

Passiflora junqueirae

Nilton Tadeu Vilela Junqueira

Jamile da Silva Oliveira

Fábio Gelape Faleiro

Fernando Correa Campos Neto

Lucas Martins Arruda

Passiflora junqueirae Imig & Cervi é uma espécie recentemente descrita (Imig; Cervi, 2014), na época encontrada apenas no estado do Espírito Santo, no Parque Nacional de Caparaó, em elevações de 1.400 m a 2.100 m. Mais tarde, essa espécie foi relatada, também, no município de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo (Borges, 2016), e no Rio de Janeiro (Moraes; Azevedo, 2017). Em Minas Gerais, essa espécie foi encontrada também no município de Maria da Fé, na Serra da Mantiqueira e na vertente mineira do Parque do Caparaó. Como não apresenta muitos indivíduos, a espécie é possivelmente rara. Várias características distinguem a nova espécie das outras já descritas, como o formato dos lóbulos das folhas e dos filamentos da corona e a coloração das pétalas.

Os botões florais das plantas da espécie *P. junqueirae* contam com sépalas com aristas muito longas na porção terminal que são projeções das sépalas. As aristas são relativamente comuns nas espécies do gênero *Passiflora* e medem de 1 cm a 1,5 cm de comprimento, mas em *P. junqueirae*, as aristas medem entre 2 cm a 3,5 cm, e, no período de prefloração, elas ultrapassam o tamanho dos botões florais, lembrando as pernas de uma aranha. Devido a essa característica, a espécie foi apelidada, nos campos experimentais da Embrapa Cerrados, de “maracujá-perna-de-aranha”.

Viana et al. (2019) no Distrito Federal, objetivando avaliar a produção de mudas de diferentes acessos de *Passiflora* spp. por meio da propagação assexuada pelo método da estquia, conseguiram um excelente índice de enraizamento de *P. junqueirae* com produção em torno de 94% de estacas vivas e com brotos.

As plantas de *P. junqueirae* têm um grande potencial ornamental (Faleiro et al., 2020), pelo fato de serem vistosas, com folhas pequenas e muito finas; os botões florais apresentam sépalas que terminam com uma protuberância afunilada, tipo um alfinete; os frutos são longos e finos, de coloração verde, o que os tornam ornamentos mais discretos; os ramos também são delgados, permitindo que as flores tenham um maior destaque, sobretudo a corona das flores, que se mostra em séries multifilamentosas de coloração roxa vibrante. No geral, as plantas dessa espécie formam um conjunto ornamental harmonioso, que fica muito bem se for cultivada em vasos ou mesmo em pequenas estruturas verticais que permitam o crescimento vertical da planta e posterior formação de cortina.

A espécie *P. junqueirae* mostra-se com coloração predominante do ramo verde-clara, com poucos pontos de antocianina dispersos nos ramos. As folhas são glabras, ou seja, não têm pelos, estas dispõem de comprimento e largura considerados médios (> 8 cm a 12 cm). As folhas têm coloração verde e o formato da base foliar é do tipo hastada. O pecíolo é longo (> 4 cm), com um número de nectários de 2 a 4 distribuídos ao longo do pecíolo. *P. junqueirae* apresenta a forma predominante do limbo foliar do tipo fendida, com divisão do limbo foliar do tipo tripartida.

As flores são muito vistosas e têm antese matutina, são do tipo campanuladas, com coloração predominante do perianto branca. A coloração da corona de filamentos é arroxeadas. A espécie traz uma flor por nó. Os filamentos mais longos da corona das flores de *P. junqueirae* são

lisos e com coloração arroxeadas; apresenta anéis coloridos nos filamentos da corona, com diâmetro da corona de filamentos pequeno (3 cm a 6 cm). A flor de *P. junqueirae* dispõe de androgínóforo longo (2 cm a 3 cm), com uma quantidade média de pontos de antocianina distribuídos ao longo deste. Tem, também, uma quantidade alta de pontos de antocianina distribuídos ao longo do filete e estilete, sendo considerada forte com base no manual prático de aplicação de descritores de Jesus et al. (2015).

Características do fruto

Os frutos das plantas da espécie *P. junqueirae* apresentam, quando cultivadas adequadamente, comprimento de 4 cm a 6 cm e largura maior ou diâmetro transversal de 2,5 cm a 3,5 cm. O fruto é fusiforme e, quando maduro, tem a coloração da casca (epiderme) amarelo-esverdeada. A espessura de casca dos frutos é muito fina, com valores < 0,3 cm.

Os frutos comportam sementes revestidas por uma polpa transparente de sabor levemente ácido. As sementes dos frutos são de tamanho médio, variando de 0,3 cm a 0,7 cm, têm coloração marrom-escura e apresentam tegumento bastante reticulado.

Nas condições do Distrito Federal, essa espécie dispõe de resistência intermediária à virose do endurecimento do fruto e à bacteriose, mas tem se mostrado suscetível à antracnose e à podridão de raízes induzida por *Fusarium solani*.

Germinação das sementes recém-colhidas

Sementes extraídas de frutos mantidos em temperaturas de 20 °C a 25 °C por até cinco dias após a sua colheita, apresentam taxas de emergência de plantas em torno de 90%, sem o uso de reguladores de crescimento.

Germinação das sementes armazenadas

Sementes extraídas de frutos que foram armazenados em refrigerador a 10 °C por 12 meses, após imersas por 18 horas em GA₄₊₇ + BA na concentração de 188 mg L⁻¹, tiveram em torno de 8% de emergência de plântulas.

Foto: Nilton Tadeu Vilela Junqueira



Figura 1. *Passiflora junqueirae*: aspecto geral dos ramos com flores.



Figura 2. *Passiflora junqueirae*: detalhe do tipo de folha e de botões florais em início de formação.



Figura 3. *Passiflora junqueirae*: detalhe de folhas com estípulas, botão floral e flor.

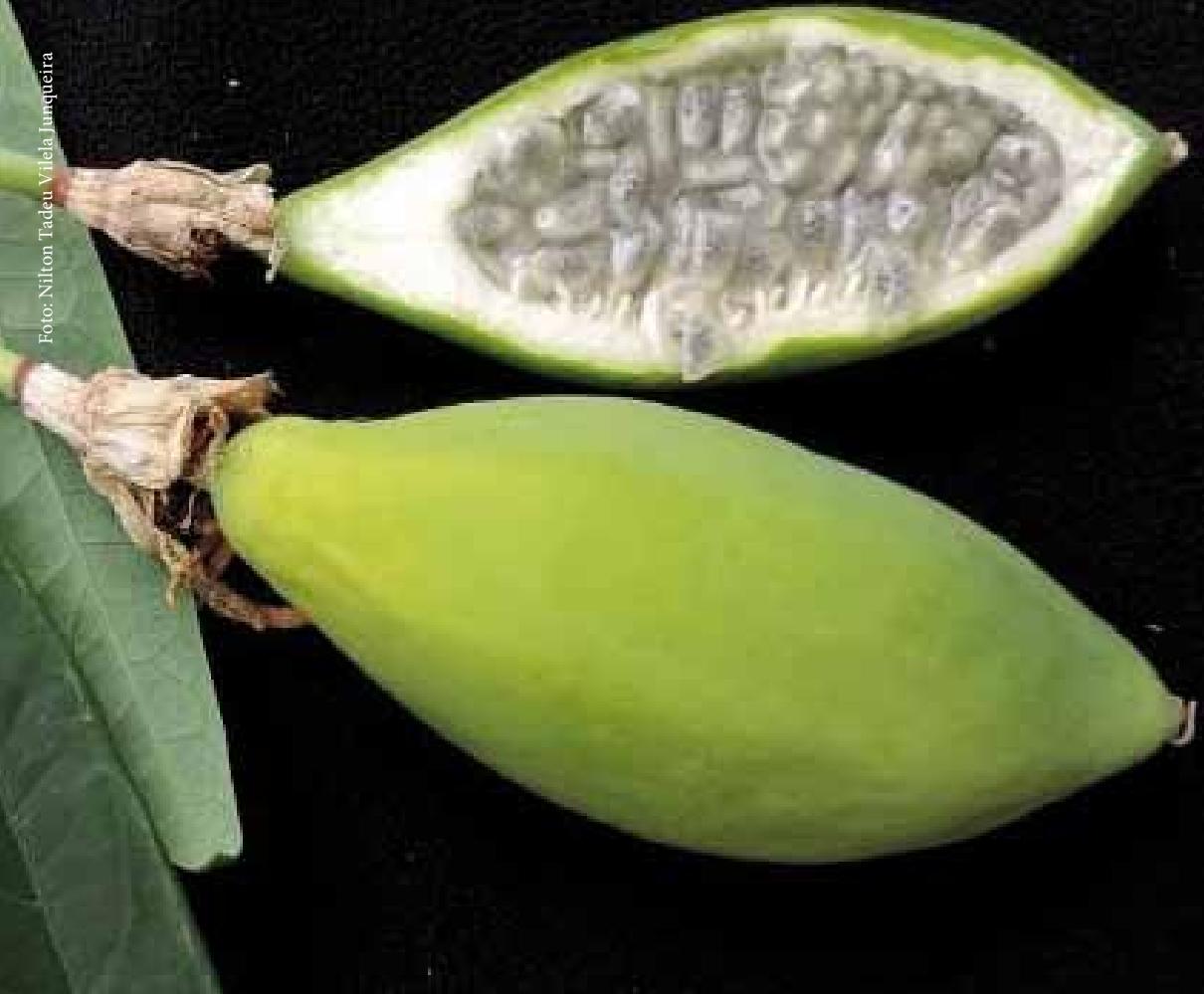


Figura 6. *Passiflora junqueirae*: fruto maduro inteiro e cortado longitudinalmente.

1 mm



Figura 7. *Passiflora junqueirae*: semente.